

Editorial

Este número da **Informática na Educação: teoria & prática** reflete o compromisso da equipe editorial atual com a expansão dos debates na área, valendo-se da apresentação de experiências e de pesquisas abrangendo perspectivas instigantes para a Educação a Distância (EAD) e, por que não dizer, para a educação presencial.

O desenvolvimento da Educação a Distância, associado às novas tecnologias da comunicação e da informação, é um desafio a todos os sujeitos que dela participam ou desejam participar. A configuração dada pelo entrelaçamento da educação com os computadores e a internet tem uma história muito recente no Brasil. Estamos diante de demandas criativas para constituir processos de aprendizagem significativos a todos os aprendizes na EAD: estudantes e professores. O desafio é ainda maior dada a urgência de disseminação desta modalidade de ensino no país. Nossa experiência é sólida em relação à educação presencial, que cautelosamente é passível de tradução para a EAD. Certamente essa experiência é o suporte para o desenvolvimento de novos conceitos e novas práticas requeridas pela mesma. Todavia, mais do que traduzir práticas e conceitos, urge compreender as especificidades desta modalidade de ensino, levantar suas potencialidades educativas e constituir artefatos mediadores de práticas pedagógicas sensíveis à aprendizagem efetiva. É a isso que se propõem os autores dos artigos que contemplam o tema em foco: **PROCESSOS MÚLTIPLOS DE INTERAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.**

O currículo na EAD se constitui de aprendizagens intercambiadas entre sujeitos em espaços e tempos heterogêneos e, ainda assim, reunidos em comunidades virtuais. O que Luis Henrique Bogo e Alejandro Martins exploram, no primeiro artigo, são os conceitos que as sustentam. Propõem agentes pessoais inteligentes capazes de interagir entre si e de organizar outros grupos colaborativos afins.

Na seqüência, Edilson Pontarolo, Magda Bercht e Rosa Maria Vicari mapeiam as principais atuações e desdobramentos ocorridos na área de desenvolvimento da computação afetiva. Máquinas operando ao nível de sentimentos humanos parece ficção científica, mas os autores nos brindam com exemplos de experimentos e de artefatos capazes de monitorar inteligentemente ações e reações afetivas dos usuários.

Atentos aos novos modelos pedagógicos, Maria Isabel Timm, Fernando Schnaid e Maria Suzana Marc Amoretti descrevem as potencialidades na elaboração de projetos para a área de engenharia. Os autores sugerem a utilização do modelo proposto por Schank como paradigma para o *e-learning by doing*.

Sílvia Meirelles Leite e Patrícia Alejandra Behar focalizam a postura ativa de um grupo de crianças ao compartilhar suas produções via ambiente arquitetado especialmente para elas – uma casa e seu entorno. As autoras observaram variações na atuação das crianças, que pouco a pouco se deslocou do monólogo coletivo para a interação interindividual.

Três noções fundamentais em Piaget (a totalidade social, os valores de troca qualitativos e a noção de equilíbrio) sustentam a articulação de seus princípios, para a aplicação na área computacional, por Antônio Rocha Costa. O autor explora o paradigma piagetiano, dos valores de troca e de regra normativa, como matriz para a construção de, e uso em, ambientes computacionais de ensino-aprendizagem.

E, por fim, no enfoque especial, Luís Roque Klering, Luís Alberto Guadagnin e Mary da Rocha Biancamano descrevem em detalhe a trajetória da Escola de Administração da UFRGS, em tela a do Núcleo de Aprendizagem Virtual que funciona como um catalisador de novas idéias em EAD. À experiência da TV na Web agregam-se valores como custo baixo e benefícios crescentes. Os autores enfatizam as potencialidades da Web TV para qualificar a aprendizagem e disseminar o conhecimento por meio de vídeos-aula interativos ou de transmissão em tempo real com interação virtual simultânea.

A área de Informática na Educação se caracteriza pela procedência plural de seus interlocutores. Tal fato propicia um diálogo que é, antes de tudo, um desafio às agendas teóricas privilegiadas em cada curso. Justamente por ser a área nova e formada por diferentes abordagens, ela é um meio potencialmente criativo para todos. Esta revista tem sido um espaço de discussão importante e desejamos que seja uma referência cada vez mais qualificada para a área. Este número consolida o novo *layout* da revista e a remodelação das sessões tornando-a mais aprazível à leitura. Finalmente, agradecemos a todos os colaboradores deste número, à comissão de publicação, que criou espaços férteis de trabalho virtual e coletivo, e em especial ao suporte financeiro proveniente da PROPESQ, do PPGIE e do Projeto integrado PROVIA (CNPq/PSPPG/FAPERGS).

Editoria